

Hospital põe paciente em risco

Fiscalização dos conselhos regionais constata diversas irregularidades no HGO

Valdeci Rodrigues

O Hospital Geral e Ortopédico de Brasília (HGO) está funcionando com irregularidades que põem em risco a saúde dos pacientes e de alguns funcionários. Medicamentos com prazo de validade vencidos, cozinha sem as mínimas condições de higiene e falta de proteção para operadores de aparelhos de raios-x foram as falhas mais graves encontradas ontem, por representantes dos Conselhos Regionais de Farmácia, Nutrição, Técnicos em Radiologia, Medicina e Enfermagem.

O 1º secretário do Conselho Regional de Medicina (CRM), José Bonifácio Carreira Alvim, garantiu que "na área médica não há falhas". A situação só se complica nos setores de assistência. Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) não há enfermeiros à noite; existe excesso de pacientes na sala destinada à hemodiálise, onde só comparece uma enfermeira pela manhã; o centro cirúrgico apresenta paredes descascadas e com teias de aranha no teto; e a alimentação parenteral (feita através das veias) é preparada numa sala cheia de en-

talhos e sem ventilação.

No setor de radiologia, falta cabine de proteção nas mesas de comando. Ali deveria existir uma parede blindada com chumbo para não colocar em risco a vida do operador. "Sem isso, ele pode ter leucemia, sofrer de esterilidade ou de outros tipos de câncer, porque recebe todos os dias radiações secundárias", afirmou o presidente do Conselho Regional de Técnicos em Radiologia, Donato Xavier Durão. Faltam, também, aparelho de ar refrigerado "para trocar os gases e descontaminar o local", e dosímetro, "para os operadores medirem a quantidade de radiação que recebem".

Baratas

Para Donato Xavier Durão, a situação na radiologia do HGO é emergencial. "Vamos solicitar à Vigilância Sanitária e à Delegacia Regional do Trabalho a medição dosimétrica para saber a quantidade de radiação que o técnico recebe", disse Donato. Ele informou que seu conselho dará um prazo de cinco dias para que o problema seja resolvido. O secretário do CRM, José Bonifácio Carreira Alvim, afir-

mou que seus colegas do Conselho Regional de Farmácia encontraram 18 tipos de medicamentos com a data de validade vencida.

"Haverá uma comissão para elaborar o relatório conjunto. Na semana que vem, notificaremos a direção do HGO e decidiremos qual o prazo que será dado para se resolver cada irregularidade", disse o secretário do CRM. O maior número delas foi encontrado pela fiscal do Conselho Regional de Nutrição, Rosane Pescador, na cozinha do hospital. Diante de tantas falhas, a nutricionista fez um comentário desalentador: "Essa cozinha deveria ser demolida e construída outra".

Na despensa foram encontrados alimentos junto com detergentes, sabão, sapatos e roupas de funcionários. Várias embalagens de creme de arroz com validade vencida estavam nas prateleiras. As cozinheiras trabalhavam sem touca, de chinelos, num cômodo com duas saídas de esgoto sem tampas — o que propicia o aparecimento de mau cheiro e baratas. Alguns desse insetos foram encontrados na gaveta do congelador de uma das

geladeiras da cozinha, que já não tem azulejos em várias partes.

Quase todas as geladeiras da cozinha estão velhas e enferrujadas, algumas contendo alimentos sem o acondicionamento adequado. Panelas velhas, tampas com crostas que caracterizam sujeira, ventilador com resíduos de sujeira e teias de aranha, panos sujos em baldes d'água espalhados pelo recesso, coifa com sujeira, vasilhas de água sem tampa em geladeira com objetos de uso pessoal das cozinheiras em cima, depósito de pertences pessoais dentro da cozinha. Tudo isso foi encontrado pela fiscal Rosane Pescador.

"Pelas normas técnicas, os alimentos devem entrar de um lado e o lixo sair de outro", afirmou Rosane. Ela achou um absurdo ver saídas de banheiros que dão para o corredor por onde passam os gêneros alimentícios. A fiscal pôde presenciar a entrada de alimentos pela janela da cozinha. Todas elas não têm telas, como determinam as normas técnicas. Em sua longa lista de irregularidades, Rosane Pescador constatou, também, que não havia água quente para lavar as sondas e as mamadeiras.

Tina Coelho

Órgãos se unem na fiscalização

O secretário do Conselho Regional de Enfermagem, José Ricardo Caldeira Brant, explicou que a fiscalização conjunta será constante a partir de agora. Os conselhos farão visitas a clínicas e hospitais privados e públicos "para conscientizar que o paciente deve ser tratado com dignidade".

Donato Xavier Durão, representante dos técnicos em radiologia, disse que a ação envolvendo todos os conselhos começou a ser estudada no final do ano passado. Mas esse novo método de trabalho não impede que cada conselho fiscalize sua área individualmente. "Queremos verificar as condições de trabalho, a capacitação profissional e a qualidade dos serviços oferecidos", disse Durão.

O gerente financeiro do HGO, Gilton Paiva Lima, que encaminhou os fiscais ontem, disse que, em 10 anos de trabalho no hospital, nunca tinha presenciado uma fiscalização conjunta. Ele aprovou a ideia, qualificando-a de "exemplar", e reconheceu que, dessa forma, "não dá tempo para se esconder alguma coisa".

"Se há algo errado, queremos saber para resolver", afirmou Gilton Paiva Lima. Ele garantiu que já estava redigindo uma correspondência aos conselhos para tomar conhecimento das irregularidades o mais rápido possível. (V.R.)



Medicamentos com datas vencidas foi uma das várias irregularidades encontradas no HGO